



LIVRO DE RESUMOS

10h20 - 12h30 | Painel 1: Pós-Doc

10h20– 10h40 | **Recepção dos temas clássicos no teatro português contemporâneo** | Tatjana Manojlović

O presente projecto de investigação da recepção de textos clássicos no teatro português contemporâneo visa analisar as ideias, imagens e legado cultural da Antiguidade abordados no teatro de hoje em Portugal, documentar a transmissão, novas leituras e recriações clássicas, e mostrar a interacção entre o antigo e moderno em novas interpretações performativas. Avaliar o propósito político, estético, social e cultural destas criações ajudará a compreender o seu objectivo ou oportunidade dentro da realidade portuguesa, que pressupõe, naturalmente, a consideração de reescritas e adaptações europeias (casos de Cocteau, de Anouilh, de Brecht, ou de Müller) relevantes no processo de importação e transmissão dos modelos helénicos.

10h45 – 11h05 | **Pessoa e um teatro** | Luisa Monteiro

Jean-Pierre Sarrazac considera que em termos de dramaturgia, o séc. XX inicia-se em 1880 e encontra-se ainda em aberto. De facto, o que se “abriu” em 1880 e ainda hoje persiste, é um novo paradigma da forma dramática na qual o diálogo fragiliza-se, a favor do monólogo ou da montagem de solilóquios. Sarrazac nomeia Tchekov, Wedekind, Ionesco, Beckett, Novaria e Koltès para este propósito. Acrescente-se: Fernando Pessoa. Umberto Eco qualifica os textos teatrais contemporâneos de “máquinas preguiçosas” (*Lector in fábula*), na medida em que resistem a um resumo rápido para filetes pequenos das revistas e dos jornais. O texto não se revela facilmente no acto da leitura precisamente porque, como especificou Pessoa, o “enredo dramático não constitui acção”. Não significa, porém, que não haja

movimento, tal como tem vindo a ser encenado, por exemplo, *O Marinheiro* e *Salomé*. Para além destes textos, existem mais trinta, nos quais me encontro a trabalhar (fixação e análise). Dentro das suas obras dramáticas, propriamente ditas, o seu “teatro estático” é composto por sete peças: para além de *O Marinheiro*, de *A morte do Príncipe* e de *Diálogo no Jardim do Palácio*, temos ainda *As Coisas*, *Os Estrangeiros*, *O Erro* e *Os Emigrantes*, ainda desconhecidas do público. Mas o que é, profundamente, o teatro estático ou do “êxtase”? É o que procuro responder, com a convicção de que nem só Pessoa é um autor plenamente teatral, como teve uma relação criativa com a ideia de teatro, no sentido de uma construção cénica liberta das amarras do discurso. Foi esse sentido que lhe permitiu dar uma existência extratextual aos seus heterónimos, mesmo tendo-os criado através do exercício da palavra, ou seja, actores da literatura.

11h10 – 11h30 | **Paisagens Inter-Sensoriais Transdisciplinares do Gótico** | Graça Correa

A actual popularidade das temáticas e estética góticas na produção cultural global—como atestam as numerosas séries de televisão e obras de ficção sobre vampiros e outros seres híbridos imortais produzidas em diversos países—sugere a necessidade de uma reavaliação do legado Gótico no campo dos estudos artísticos.

Este projecto de investigação visa uma abordagem transdisciplinar às paisagens do legado gótico em vários meios artísticos (teatro, cinema, literatura, arquitectura e televisão), com enfoque para a tradição do género em Portugal. À luz das mais recentes teorias de paisagem (*landscape theory*), e adoptando métodos fenomenológicos de análise sensorial, procurarei evidenciar o diálogo entre as diversas linguagens artísticas no imaginário gótico, demonstrando como se permeiam ou interceptam na construção de paisagens sinestéticas (ou inter-sensoriais) comuns. Ao estudar estas paisagens multi-sensoriais transdisciplinares ao longo de diferentes contextos culturais e epocais, proponho articular algumas das posturas ecofilosóficas e ético-políticas do modo Gótico.

11h35 – 11h55 | **Documentarismo Poético Português** | Ana Soares

Abordarei questões sobre o ponto em que filmes como *Douro, Faina Fluvial* (1931) ou *Acto da Primavera* (1962), de Manoel de Oliveira, Jaime (1974), de António Reis, ou ainda as filmografias de Pedro Sena Nunes (n. 1968) e de Pedro Costa (n. 1959) se cruzam com ideias acerca da criação poética (que têm sido tratadas eminentemente na área dos estudos literários), que desenvolvo o meu trabalho de pós-doutoramento. Cito estes exemplos de filmes e realizadores para referir ainda outro aspecto que tenho procurado aprofundar ao longo desta investigação: o modo como esse ponto de confluência de estéticas ou poéticas revela afinidades que podem configurar uma tradição no cinema documental português. Ou seja, interessam-me as questões teóricas mais amplas como modo de compreender pontos locais de uma possível cinematografia documental nacional. Para tal, prosseguirei e aprofundarei a análise de filmes dos quatro cineastas citados, em confrontação com obras de outros autores, para fundamentar a hipótese de tais afinidades estéticas. Será necessário, porém, sublinhar que, quando aponto aquilo que designo por afinidades, estas não estarão

necessariamente veiculadas em propósitos autorais ou programáticos; será a possibilidade de interpretação que avanço, nesse acto de proposta, a constitui-las, no que poderei, até, ir contra alguns dos pressupostos evidenciados pelos filmes.

14h25 – 16h05 | Painel 2: Literatura e Teatro

14h25 – 14h45 | Espaços de loucura e identidade. Da dissolução sujeito narrativo à emergência da personagem | Lucia Ramos

Afirma-se que a personagem é um ser fictício, mas o romance depende precisamente da sua capacidade de verosímil humanidade e nenhuma interrogação impede que vejamos a criação literária repousar sobre o paradoxo da sua *in*-existência.

A nova realidade trazida pelo século XX tornará difícil a manutenção de uma postura contemplativa, ou a utilização de uma linguagem-discurso ordenada e ordenadora. Percebe-se a desvinculação da autoridade onisciente do narrador e o abandono da percepção estética alicerçada nas normas tradicionais. Altera-se substancialmente a face mítica do narrador e em seu lugar, impõe-se a personagem numa travessia solitária e desesperada.

A arte - aqui a literatura - é a tentativa constante de romper o silêncio. A modernidade trouxe consigo um Ser a que não é possível viver na lógica realista e na apreensão de uma realidade captada pelos sentidos – eles nada garantem. A consciência fragmentária do narrador contemporâneo encontra novos métodos de interrogação, seja pulverizando o foco narrativo tradicional, seja esfacelando a personagem da intriga, até atingir o fingimento da ausência poética

Enquanto a personagem se questiona sobre as suas palavras e o pensamento que as origina, a narrativa debruça-se sobre si mesma, num jogo que intercala a própria imagem e aspectos da realidade exterior. Dividida entre a sensação de enclausuramento e a certeza de quem a si mesmo se observa, adivinham-se as múltiplas dimensões em que a personagem se dividirá. E todas nos chegam a partir de uma mente perturbada.

14h50 – 15h10 | Impasses e Perspectivas da Dramaturgia Portuguesa no princípio do Milénio | Joaquim Nogueira

A investigação debruçar-se-á sobre a situação actual da escrita teatral em Portugal. Começarei por me confrontar com a ideia, que já foi consensual, que vinculava a nossa escrita para teatro a uma obstinada situação de não desenvolvimento. Analisarei também as consequências que esse crónico negativismo sobre as potencialidades da nossa escrita dramática teve em todos os domínios da escrita para teatro (montagem, edição e divulgação de peças, internacionalização, experimentação e criação de um repertório nacional).

Irei dedicar a parte central da investigação à pesquisa, na actividade dos diferentes agentes teatrais, das iniciativas realizadas neste princípio do milénio que alteraram essa situação de impasse. Não deixarei também de fazer uma menção especial à década de 90. Para esse efeito irei criar, entre outros, os seguintes conceitos

operatórios: “Situação de não desenvolvimento da escrita teatral portuguesa”, “Condições de Impasse na actividade de escrita teatral” e “Práticas de desenvolvimento da Escrita Teatral”.

15h15 – 15h35 | **Narração Oral: uma prática renovada** | Luis Carmelo

A narração oral, reconhecida como a prática artística de contar histórias oralmente, tem-se desenvolvido nas últimas décadas em contexto urbano, encontrando um espaço de pertinência dentro das artes performativas e da programação cultural. Herdeira, ainda que de forma questionável, de uma prática tradicional marginalizada pela hegemonia da cultura escrita e aparentemente assimilada pelo teatro, a narração oral apresenta no entanto especificidades essenciais que carecem ainda de um enquadramento teórico e de conceitos operacionais que permitam a sua compreensão e análise. Este projecto procura justamente reconhecer esses limites e especificidades, contribuindo para a construção de um edifício teórico capaz de abarcar a disciplina. O processo prevê, num primeiro momento, uma investigação fundada nos trabalhos dedicados à narração oral e às artes performativas em geral, nas teorias da literatura e da recepção e, finalmente, em estudos de casos, concretizando na observação das práticas a investigação teórica.

15h40 – 15h55 | **Beckett e a constância da falha que Nos caracteriza** | Nuno Rapazote

A atenção dada por Samuel Beckett à temática da 'Sujeição do Ser Humano' atravessa toda a sua obra, em contraponto com alguns dos estudos sobre Teoria que mais marcaram o séc. XX. Pretende-se, pois, no âmbito da tese de doutoramento *Didaskalia - Antes e Depois de Beckett*, apresentar alguns dos tipos de sujeição que este aborda ao longo do seu trabalho, através da análise retrospectiva de trechos de algumas das suas peças, no sentido de alargar as potencialidades de estudo sobre o autor.

16h15 – 17h25 | Painel 3: Artes Visuais e Comunicação

16h15 – 16h35 | **Lógica do Afecto** | Soraya Vasconcelos

Ao considerar o objecto fulcral da arte como sendo algo que vive não apenas da apropriação intelectual (racional) da realidade, mas também de um entender afectivo; de um *sentir* para além de um *raciocinar*, o *afecto*, enquanto canal da experiência é condição essencial do fazer artístico. É na sua obra que o artista modela uma coisa-sentida, captada ao real através do afecto, para a devolver como coisa-dada-a-sentir, restituída ao mundo enquanto *bloco de afecto*, cuja recepção pela via intelectual será forçosamente inadequada.

Por ser um processo que se posiciona no limite do racional, a própria possibilidade de comunicar o sentido da arte através de discursos consensualmente entendidos é posta em causa: é então necessário reconhecer outros meios para alcançar esse sentido que aqueles usados geralmente para tratar matérias comprováveis. Será objectivo deste projecto pensar a importância do afecto na prática e recepção artísticas.

16h40 – 16h55 | **A narrativa como representação na obra de Juan Muñoz** | Rosa Guedes

O presente projecto pretende analisar a obra de Juan Muñoz (Madrid, 1953 –Ibiza, 2001), partindo do ponto de vista de que, toda a sua produção artística tem origem na ideia de narrativa como representação. As obras a analisar, percorrem diversas formas, suportes e meios de produção artística: escultura (em diversos materiais), obras radiofónicas e teatrais, desenhos, ficções e ensaios e instalações. Todas estas obras, resultado de dezoito anos de trabalho intenso, criam uma relação subjectiva, dinâmica, única, com o espectador, simultaneamente receptor e actor, no processo de narração, criado e desenvolvido pelas imagens presentes e sugeridas por Juan Muñoz. Assim, pretendo analisar as suas diversas propostas narrativas, e o modo como cada uma delas se impõe, através de características próprias, distintas/diferenciadas (consideração dos diversos suportes a que Muñoz recorre), à análise, envolvimento e participação do espectador, através de um processo de representação dinâmico (considerando a relação do “narrador”/artista/autor como contador de histórias, com o espectador, mediada pela multiplicidade dos meios usados para a representação estética). Assim, estruturei uma hipótese de “percurso” para a minha investigação: 1. Pode a narrativa ser representação? 2. Muñoz – “O silêncio murmurante das estátuas” – O Som e o Silêncio. 3. “Onde vivem as estátuas e habitam as esculturas?” - Topologia e Topografia. 4. “O movimento suspenso da estátua” – Mobilidade e Imobilidade.

17h00 – 17h15 | **Normalização do sistema de identidade visual e imagem gráfica na comunicação municipal de Portimão** | Daniela Braz

Com este estudo propõe-se contribuir para o aprofundamento teórico-prático de questões relacionadas com a comunicação municipal, em geral e em particular da cidade Portimão. O projecto deverá englobar um estudo aprofundado da imagem existente e todas as suas aplicações assim como um levantamento de um sistema de imagem e comunicação de um município congénere e a projecção e criação de um sistema de identidade e comunicação uniformizado e coerente do município com vista a dar à marca “Portimão” a notoriedade e reconhecimento público nacional e internacional, rerepresentar a cidade como um lugar moderno e inovador, e motivar o interesse na actividade municipal potenciando a adesão aos projectos e eventos da autarquia.

Esta uniformização passa pelo desenvolvimento de um ideário gráfico que vai basear-se numa investigação empírica da identidade sociocultural local e que será aplicado e transportado para todos os suportes e meios de comunicação utilizados pelo município. Pretende-se com este resumo dar uma visão geral do projecto de investigação a realizar, da sua pertinência no contexto do Design de Comunicação e da sua importância num sistema de Comunicação Municipal.

17h30 – 18h35 | Painel 4: Cinema

17h30 – 17h45 | *Lost in Hollywood. A Lost Generation em Hollywood e o Estranho Caso de F. Scott Fitzgerald* | Artur Ribeiro

Apesar de ser amiúde minimizado e, em diversas referências biográficas, Histórias da Literatura ou Cinema, versar apenas o anedótico, o período dos primórdios do cinema – do mudo ao sonoro – em que se estabeleceu uma relação entre os escritores da vagamente intitulada “lost generation” americana e o seu trabalho como argumentistas para cinema, foi paradigmático e as inter-relações entre ambas as artes, que tiveram o seu apogeu nos anos 30 em Hollywood, no seu lado positivo e negativo, marcaram um ponto crucial na História das Narrativas que ainda hoje exerce influência sobre quem tanto trabalha como autor literário ou argumentista de cinema (ou ambos).

A presente tese apresentada em duas partes – um enquadramento geral e o *case study* de F. Scott Fitzgerald como argumentista – pretende analisar e sublinhar a importância desta inter-relação entre a literatura e o cinema nos EUA durante os anos 1920 e 30, estudando os textos literários, os guiões cinematográficos e os filmes, no contexto social e biográfico dos seus intervenientes, tendo em conta que o período analisado foi igualmente um período que marcou em muitos aspectos a afirmação dos EUA no mundo, passando de colónia a “colonizador”, sobretudo via a intensificação da produção em massa que teve como paradigma o automóvel mas igualmente o cinema, cujo alcance universal e a sua relação com as outras artes ascendentes tornaram uma referência incontornável para o Séx. XX.

17h50 – 18h05 | *O Cinema Português Contemporâneo – a equação maldita (poeticidade/ dramaticidade)* | Maria de Fátima Ribeiro

Este projecto tem por objecto o argumento cinematográfico no contexto da cinematografia portuguesa contemporânea. Visa-se identificar e caracterizar as matrizes, tendências e protocolos que, sob a forma prática da escrita (nas diferentes fases e formatos), se articulam com a produção de objectos cinematográficos concretos – os filmes. Pretende-se indagar o paradoxo da reciprocidade: se são (e quais) as matrizes/protocolos de escrita que levam aos filmes, se são os conceitos subjacentes a estes (e quais) que configuram as escritas. Para tanto, parte-se da análise de seis obras produzidas entre 1993 e 2006.

Arte narrativa, o cinema influencia e é influenciado por outras artes. Desde logo, pelo teatro. Relembrando Henri Langlois, a história do cinema tem três mil anos. Adota-se, assim, uma perspectiva comparatística com modos de existência próprios do teatro e através da “importação” de conceitos como os de “equação maldita” (Sinisterra) e de “teatro pós-dramático” (Lehmann).

18h10 – 18h25 | *O Espectador Espantado* | Edgar Pera

Esta apresentação será uma cine-comunicação em formato filme. Um cine-relatório da primeira fase de investigação da tese de doutoramento. A cine-comunicação irá

alternar 3 elementos (imagens+textos+citações), traçando um percurso de ideias, um caminho teórico particularizado.

Abordar-se-á a história e o estado da arte do estudo do espectador. O papel do espectador, as suas particularidades, a sua relação com o cinema e a relação do cinema com a realidade. Recensão teórica, sínteses, resumos de pontos de vista. Relatório não exaustivo da investigação bibliográfica.

Autores consultados: Michelle Aaron, Raymond Bellour, Francesco Casetti, Tom Gunning, Bruce Isaacs, Pauline Kael, Judith Mayne, Schefer, Robert Anton Wilson, Jaques Rancière, Thomas Elsaesser, Malte Hagener, André Gaudreault , Nitzan Ben-Shaul, Sergei Eisenstein, Terry Staples, Raymond J. , Bill Nichols, Sean Cubitt, Eliot Weinberger, Walter Murch, John Huston, Tom Shone, Howard Philips Lovecraft, Giovanni Papini, Marguerite Duras, Hugo Munsterberg, Roland Barthes, Vanessa R. Schwartz, Paul Virilio, Greg Taylor, Malcolm Turvey, Rachel O. Moore, Wanda Strauven, Janet Staiger...